

Médicos associam salário a qualidade de atendimento

Para Guedes, no mundo todo há preocupação em obter diferentes formas de remuneração

Até que ponto a remuneração dos médicos é decisiva para a qualidade do serviço prestado na área pública? Para quem já esteve ou está no balcão pagador, não há relação direta, mas sindicato dos médicos defende uma estreita relação entre salário e qualidade de atendimento.

Estado — Na opinião dos presentes, o aumento salarial conseguiria reverter a evasão de médicos e a falta de estímulo dos profissionais do setor?

Guedes — Se você conversa com as pessoas que organizaram o sistema de saúde inglês, ele dizem o seguinte: "Se a gente pagasse os médicos para fazer consultas apenas, eles iriam inventar um grande número de consultas. Se a gente pagar o médico exclusivamente por um salário, ele vai colocar menos consultas no seu horário de trabalho porque o salário dele está garantido."

Estado — Como evitar isso?

Guedes — Os ingleses criaram algo misto: o médico tem uma re-

muneração básica, tem adicionais por produção e o governo paga mais por alguns serviços que tem interesse em estimular: uma visita domiciliar, um exame para prevenção de câncer, vacinação da criança. Então

você vê que não é uma coisa do brasileiro, não é um defeito do brasileiro. No mundo todo há essa preocupação de gerar diferentes formas de remuneração para garantir a presença do profissional, o interesse do profissional e o seu vínculo com a população.

Cutait — Nós estamos falando muito que o médico precisa ter um salário mais adequado e os outros profissionais de saúde também. Eu levantei, na época em que estava na Prefeitura, alguns momentos em que houve um pico de aumento salarial e se chegou a US\$ 1 mil por mês. A média é R\$ 300, R\$ 400, mas teve alguns meses de pico nas várias gestões. E quando isso aconteceu não houve aumento de produtividade no sistema, não aumentou o número de consultas nem de cirurgias realizadas. O que demonstra que salário pode ter um peso importante, mas não é o único fator que desencadeia uma melhoria do sistema. Então mais do que nunca estou convencido de que as condições de trabalho, a satisfação que o profissional tem acabam interferindo de maneira decisiva.

Knoplich — O serviço público lançou a idéia da segunda tarefa. Havia um salário básico, que depois se complementava por produtividade e por aumento de qualificação do profissional. A idéia é fazer isso com essa tal cooperativa. O médico teria um atendimento básico, que seria o seu salário feito em termos de produtividade, com base na tabela SUS (que paga R\$ 2,04 por consulta) ou tabela AMB (R\$ 16,00), e depois teria uma complementação não em termos de lucro, mas pela prática de uma segunda tarefa.

Nery — Essa questão de salário é importante, apesar de o Raul ter colocado que não.

Cutait — Não coloquei que não, disse que não é exclusiva.

Nery — Quando o salário chegou a R\$ 1 mil no governo Jânio Quadros, a Prefeitura, pela primeira vez, pôde preencher todos os seus quadros de médicos. Mas por outro lado há o gerenciamento. Se você tem o salário mas não tem gerente adequado e competente, fica complicado. Em janeiro, a Câmara Municipal aprovou uma lei permitindo pagar ao médico o valor do Piso Nacional do Médico que é cerca de R\$ 1 mil por 20 horas semanais. Até agora estamos esperando o cumprimento dessa lei.

Hanashiro — A lei é cumprida no tocante aos plantonistas. Os plantonistas recebem R\$ 1,6 mil. Em relação aos diaristas, existe a necessidade de um decreto que implica a definição de quem deve receber essa gratificação ou não. Isso depende da definição do que é o módulo de atendimento à saúde previsto pelo PAS.